



2007-12-31 - 00:00:00

Literatura: Este ano foram várias as obras publicadas
Um sedutor chamado Oliveira Salazar

Um dia terá de ser objecto de estudo, reflexão e debate. Até lá, ficam os factos e este é histórico: 2007 foi o ano de Salazar.

Depois de ter sido eleito, não sem controvérsia, o maior dos 'Grandes Portugueses' e de ter alimentado acesa polémica em Santa Comba Dão, devido à criação de um museu da casa que foi sua, António de Oliveira Salazar (1889/1970) conseguiu seduzir uma editora, a Esfera dos Livros, ao ponto de esta dedicar todo um nicho de mercado só para si e para a sua obra: a concepção e o incremento durante a Segunda República de um Estado Novo corporativo e autoritário que durou perto de meio século.

“É nossa convicção, enquanto editores, que através destas edições, plurais e diversificadas, os leitores fiquem a conhecer melhor – sob todos os aspectos – este período fundamental do nosso passado recente e construam a sua própria imagem de António de Oliveira Salazar”, justificou ao CM Sofia Monteiro, directora editorial.

Neste contexto, destaca-se quatro dos títulos da editora, deixando claro que há mais. São eles: 'Vítimas de Salazar', de que foi co-autora a historiadora Irene Pimentel, não por acaso este ano distinguida com o Prémio Pessoa. 'Os Meus 35 Anos com Salazar' – ou o tutor segundo Micas, a pupila – e ainda 'Os Amores de Salazar', da jornalista Felícia Cabrita, ou 'Salazar – O Outro Retrato', pelo historiador Jaime Nogueira Pinto.

“Quarenta anos volvidos sobre a sua morte, Salazar continua a alimentar sentimentos muito mais vivos do que seria de esperar de uma figura histórica. É preciso pôr de parte as nossas paixões por mais que se justifiquem porque todos têm direito ao retrato completo”, disse o autor em entrevista ao CM por ocasião do lançamento do livro.

Dar a Salazar dimensão histórica parece ter sido motivação comum a cada autor para cada livro. Mas também houve quem o fizesse em nome próprio... “Contributo para ajudar a conhecer uma figura complexa, muito longe do homem unidimensional”, do livro de Maria da Conceição de Melo Rita, Micas, a pupila do ditador.

LIVRO A LIVRO

'VÍTIMAS DE SALAZAR'

O subtítulo, 'Estado Novo e Violência Política', testemunha como um se alimentou da outra. “Estes homens e mulheres têm um rosto, sofreram a repressão, enfrentaram-na de forma corajosa e muitos morreram de forma heróica a combatê-la. São as vítimas de Salazar.”

'OS MEUS 35 ANOS...'

Maria da Conceição de Melo Rita ou Micas, designação que ganhou do tutor, Salazar, escreveu este livro de memórias em nome do homem por detrás do ditador. Com ela, Salazar não falava de política e adormecia-a com fábulas que a faziam gostar dele. E pronto!

'OS AMORES DE SALAZAR'

"Tudo a bem da Nação", escreve Felícia Cabrita. Salazar apresenta-se como um ex-seminarista, antiquado e alheio a devaneios amorosos. Contudo, se o amor lhe passou ao lado, o mesmo não aconteceu com as paixões delirantes.

'SALAZAR - O OUTRO RETRATO'

Material inédito do estadista, por Jaime Nogueira Pinto, que para o retratar acabou por fazer o retrato de um País e de uma sociedade, da Europa e do Mundo. "Na memória tenho aquela voz característica, com convicção mas ainda clerical e [...] pronúncia beirã", escreve.

Dina Gusmão



António de Oliveira Salazar concebeu e incrementou um Estado Novo corporativo e autoritário que durou cerca de meio século